



NOTA DE ABERTURA

Publica-se mais um número da revista *Territorium*, neste caso com nove artigos, duas notas, cinco notícias e três resenhas.

Com autores portugueses e de outras nacionalidades, provenientes de países como o Brasil, Cabo Verde e Espanha, esta edição é dedicada aos riscos antrópicos e aos conflitos territoriais, aqui entendidos no seu sentido mais amplo, atravessando escalas geográficas amplas e contextos espaciais e temáticos muito diversificados.

Nas páginas que se seguem, discutem-se os riscos climáticos e tecnológicos, assim como territórios frágeis e populações vulneráveis. Neste trajeto, equacionam-se os processos de urbanização e a exposição das populações sem-abrigo, paradigma de um problema que tem aumentado em muitas áreas urbanas do Brasil e não só.

Nesta linha, problematizam-se os processos de urbanização, com efeitos diretos e indiretos no uso dos solos, na morfologia e nas dinâmicas das paisagens e na territorialidade das populações, nem sempre com a salvaguarda dos direitos humanos, sobretudo em função dos acréscimos da fragmentação da cidade, das suas periferias e dos espaços geográficos de mais baixas densidades geohumanas.

Nesta sequência, investigam-se os efeitos sociais, económicos e políticos da expansão de modelos agrícolas intensivos, por vezes sem garantir os interesses e os direitos das comunidades locais. Nesta margem de tensão, destacam-se as fraturas e as distâncias nos sistemas de valores que orientam cada um dos atores e destaca-se a importância da memória e da identidade territorial dessas comunidades enquanto estratégias de mitigação dos efeitos dessas mudanças.

Por estas ou por outras razões, o avanço da desertificação é também equacionado, colocando desafios aos valores ambientais e geohumanos, que devem ser, também aqui, entendidos enquanto vertentes de um geossistema integrado.

O estudo destas frentes de pressão estende-se às particularidades das explorações mineiras e dos diferentes processos de extração, transporte e armazenamento dos inertes ou dos resíduos daqui derivados. Também neste domínio se equacionam os efeitos diretos e indiretos sobre as populações potencialmente afetadas.

Dando seguimento a estas análises, investigam-se ainda os riscos específicos associados a um elemento com peso relevante no atual mix energético - o gás natural.

INTRODUCTORY NOTE

Another issue of *Territorium* journal is now published, this time with nine articles, two notes, five news items, and three reviews.

With Portuguese authors alongside authors of other nationalities, from countries such as Brazil, Cape Verde and Spain, this edition is focused on anthropogenic risks and territorial conflicts, understood in their widest sense, spanning broad geographic scales and highly diverse spatial and thematic contexts.

The following pages discuss climate and technological risks, as well as fragile territories and vulnerable populations. This discussion addresses urbanization processes and the exposure of homeless populations, a paradigm of a problem that has been growing in many urban areas in Brazil and beyond.

In this context, urbanization processes are problematized, with direct and indirect effects on land use, the morphology and dynamics of landscapes, and the territoriality of populations. However, human rights are not always safeguarded, especially with the increased fragmentation of the city, its peripheries, and geographic spaces with lower geo-human densities.

The contributions in this issue investigate the social, economic, and political effects of the expansion of intensive agricultural models, sometimes without ensuring the interests and rights of local communities. In this tense environment, the fractures and distances in the value systems that guide each of the actors stand out, as does the importance of the memory and territorial identity of these communities as strategies for mitigating the effects of these changes.

For these or other reasons, the advance of desertification is also considered; it poses challenges to environmental and geo-human values, which must also be understood here as aspects of an integrated geosystem.

The study of these pressure fronts extends to the specific characteristics of mining operations and the various processes involved in extracting, transporting, and storing inert materials or waste. This also involves considering the direct and indirect effects on the potentially affected populations.

Following on from these analyses, we also examine the specific risks associated with an element with significant weight in the current energy mix - natural gas.

Também neste caso, é necessário simular potenciais acidentes e preparar respostas operativas para uma eventual falha do sistema de prevenção.

Em articulação com este foco nos riscos antrópicos e tecnológicos, esta edição deixa-nos pistas para o aprofundamento de um acontecimento determinante para a forma como devemos equacionar a sustentabilidade futura desta sociedade complexa, neste caso, o sismo, o *tsunami* e a posterior libertação de materiais radioativos na central nuclear de Fukushima, no Japão.

Para ir ao encontro destas situações sanitárias de exceção, mas também de emergência, regista-se a referência à importância da medicina da catástrofe, área que se assume como central no universo dos riscos antrópicos.

Por isso, por estas páginas passam também discussões que reforçam a importância dos modelos operacionais, das estratégias de intervenção, dos planos, dos atores e da necessária articulação entre diferentes escalas geográficas.

Com o recurso a metodologias muito variadas, quantitativas, qualitativas e cartográficas. Com enfoques multidisciplinares que cruzam pontos de vista de diferentes áreas e formações, estes contributos mostram-nos que, também na área dos riscos, o espaço geográfico é a resultante de uma soma complexa de territorialidades e de atores, nem sempre com os mesmos interesses, nem sempre em harmonia.

Por fim, neste volume faz-se o balanço de um evento decorrido em Cabo Verde, entre 4 e 6 de Julho de 2025, o V Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos, dedicado ao tema “*Território, Desenvolvimento e Riscos: das Estratégias Globais às Ações Locais*”, assim como dos dois workshops, um na Ilha do Maio (pré-simpósio) e outra na Ilha do Fogo (pós-simpósio). Ao mesmo tempo, anuncia-se a realização do XVIII Encontro Nacional de Riscos, dedicado ao tema “*Riscos da Inteligência Artificial num Admirável Mundo Novo: Desafios éticos e securitários na Ciência, Educação e Sociedade*”, que decorrerá no dia 7 de novembro de 2025, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e o VII Congresso Internacional de Riscos, subordinado ao tema “*Recursos Naturais, Energia e Sociedade: riscos globais e caminhos para a sustentabilidade*”, a decorrer em Coimbra, em maio de 2026.

E assim se cumpre, na linha do perfil e do longo historial desta revista, mais um passo na valorização da análise integrada dos riscos, procurando respostas, mas deixando, acima de tudo, muitas questões para um futuro sempre em aberto nesta dinâmica e instável intersecção entre a realidade empírica, a investigação científica e as estratégias operacionais.

In this case too, it is necessary to simulate potential accidents and prepare operational responses to a possible failure of the prevention system.

In conjunction with this focus on anthropogenic and technological risks, this edition provides us with clues for further exploration of a decisive event for how we should consider the future sustainability of this complex society: in this case, the earthquake, tsunami, and subsequent release of radioactive materials at the Fukushima nuclear power plant in Japan.

To address these exceptional, but also emergency, health situations, attention is drawn to the importance of disaster medicine, an area that is central to the world of anthropogenic risks.

Therefore, these pages also feature discussions that reinforce the importance of operational models, intervention strategies, plans, actors and the necessary coordination between different geographical scales.

A wide variety of quantitative, qualitative, and cartographic methodologies are used, with multidisciplinary approaches that combine perspectives from different fields and backgrounds. These contributions show us that in the field of risk, too, the geographic space is the result of a complex sum of territorialities and actors, not always sharing the same interests, and not always in harmony.

Finally, this issue reviews an event held in Cape Verde from 8 to 10 July 2025, the V Symposium Ibero-African-American on Risks, on the topic *Territory, Development and Risks: from global strategies to local actions*, as well as two workshops, one on Maio Island (pre-symposium) and the other on Fogo Island (post-symposium). Details of the XVIII National Meeting of Risks are also announced, the topic being, *Risks of Artificial Intelligence in a Brave New World: Ethical and Security Challenges in Science, Education, and Society*. It will take place on 7 November 2025, in the Faculty of Arts and Humanities of the University of Coimbra. Information on the VII International Congress on Risks is also provided. The topic is *Natural Resources, Energy, and Society: Global Risks and Pathways to Sustainability*, and it will be held in Coimbra in May 2026.

And so, in line with the profile and long history of this journal, another step is taken in the appreciation of integrated risk analysis, seeking answers but, above all, leaving many questions for a future that is always open in this dynamic and unstable crossroads between empirical reality, scientific research and operational strategies.

João Luis Fernandes
Fátima Velez de Castro